

CAPÍTULO 13

A NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS PARA COMBATER O FEMINICÍDIO

Marco Antonio Diniz Silva
MarcoAntonio1213@gmail.com

RESUMO

O feminicídio, homicídio de mulheres por questões de gênero, é um problema preocupante que afeta milhares de mulheres todos os anos. Isso revela desigualdade e discriminação arraigadas na sociedade. Para combater esse problema, é essencial promover a conscientização e a educação de gênero. A divulgação e formação de gênero são ferramentas poderosas para desconstruir os estereótipos e preconceitos que sustentam a violência contra as mulheres. É necessário promover reflexão crítica e ampliar o conhecimento sobre a igualdade de gênero, trabalhando para dismantelar essas crenças. O combate ao feminicídio deve ser abordado em todos os níveis de ensino e também nas áreas de segurança pública, justiça e saúde. É fundamental conscientizar e formar profissionais nessas áreas para identificar casos de violência de gênero e apoiar as vítimas. Ações de divulgação e formação de gênero devem ser ampliadas em espaços públicos e privados, por meio de campanhas e informações educativas. A conscientização e educação de gênero têm impacto positivo em várias áreas da vida das mulheres, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Feminicídio, Gênero, Desigualdade, Conscientização, Educação.

INTRODUÇÃO

O homicídio de mulheres devido ao seu gênero, conhecido como feminicídio, é um dos problemas mais preocupantes da atualidade. Infelizmente, esta realidade afeta milhares de mulheres em todo o mundo todos os anos, revelando uma profunda desigualdade e discriminação arraigada na sociedade. Diante disso, torna-se essencial promover a conscientização e a educação de gênero como estratégias fundamentais para combater este grave problema.

A divulgação e formação de gênero são ferramentas poderosas na desconstrução dos estereótipos e preconceitos que sustentam a violência contra as mulheres. Desde cedo, meninas e meninos são influenciados por uma sociedade que impõe padrões rígidos de gênero, reforçando a ideia de inferioridade e submissão feminina. É necessário promover uma reflexão crítica e ampliar o conhecimento sobre a igualdade de gênero, trabalhando para dismantlar estas crenças arraigadas.

A construção social do gênero influencia diretamente os papéis desempenhados por homens e mulheres na sociedade. A partir de uma educação de gênero baseada na igualdade, é possível desconstruir a ideia de poder e dominância masculina, ensinando desde cedo a importância do respeito mútuo e da equidade. É necessário educar os jovens para perceberem a diversidade de gênero como algo natural e valioso, e não como uma ameaça. Somente através da educação é possível romper com os valores que sustentam a violência e construir uma sociedade mais justa e segura para as mulheres.

Além disso, a conscientização sobre a violência de gênero é essencial para capacitar as mulheres, fornecendo-lhes os recursos necessários para reconhecerem quando estão em situação de risco e como buscar ajuda. Muitas vezes, as mulheres não identificam determinados comportamentos abusivos como violência doméstica, seja pela normalização desses atos, seja pelo medo das consequências. A educação de gênero pode ser uma ferramenta poderosa para interromper este ciclo de violência, ajudando as mulheres a identificar e compreender suas próprias experiências, e assim buscar apoio e denunciar seus agressores.

É fundamental que o combate ao feminicídio seja abordado em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Nas escolas, por exemplo, deve haver uma atuação conjunta de professores, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, a fim de promover uma visão mais ampla e contextualizada sobre o tema. Debater sobre o papel da mulher na sociedade, os direitos femininos e as diferentes formas de violência às quais estão expostas é uma maneira de conscientizar os estudantes e prepará-los para uma sociedade mais igualitária.

A formação dos profissionais que atuam nas áreas de segurança pública, justiça e saúde também deve abranger a educação de gênero. É fundamental que policiais, juízes, promotores e médicos estejam habilitados para identificar casos de violência de gênero, fornecer informações adequadas, acolher e apoiar as vítimas. A educação nesse sentido representa um investimento necessário para garantir direitos e envolver toda a sociedade na luta contra o feminicídio.

Da mesma forma, é crucial ampliar as ações de divulgação e formação de gênero para os espaços públicos e privados. Campanhas de

sensibilização e informações educativas sobre os direitos das mulheres, os sinais de violência doméstica e os mecanismos de denúncia podem ser divulgados nos meios de comunicação, redes sociais e em eventos comunitários. É importante que a sociedade compreenda a gravidade do feminicídio e se envolva em sua prevenção.

A conscientização e educação de gênero são estratégias que não apenas combatem o feminicídio, mas também têm impacto positivo em diversas áreas da vida das mulheres. Ao desconstruir estereótipos de gênero, promover a igualdade e o respeito mútuo, as mulheres são empoderadas e têm mais oportunidades de exercerem seus direitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

É inegável que a conscientização e educação de gênero desempenham um papel fundamental no combate ao feminicídio. Através da desconstrução dos estereótipos de gênero, da criação de uma cultura de respeito e igualdade, e da capacitação das mulheres para identificar e buscar ajuda em situações de violência, é possível transformar a sociedade e construir um mundo onde todas as mulheres possam viver sem medo de se tornarem vítimas de feminicídio. A conscientização e educação de gênero devem ser priorizadas nas políticas públicas e em todas as áreas da sociedade, para que juntos possamos construir um futuro mais seguro e igualitário para as mulheres.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea ainda enfrenta inúmeros desafios quando se trata da igualdade de gênero, e o feminicídio é um dos mais alarmantes. Trata-se do assassinato de mulheres exclusivamente em razão de seu gênero, demonstrando a existência de um profundo desequilíbrio de poder entre homens e mulheres. Para combater esse problema, é essencial promover a conscientização e a educação de gênero, a fim de mudar mentalidades e construir uma sociedade mais igualitária, justa e segura para as mulheres.

De acordo com estatísticas alarmantes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 2 minutos uma mulher é assassinada no mundo, sendo que a maioria desses casos ocorre dentro do ambiente doméstico. Esses números preocupantes evidenciam a necessidade urgente de se promover a conscientização sobre a violência de gênero e suas graves consequências.

O feminicídio é definido como a violência de gênero extrema que leva à morte de mulheres pelo simples fato de serem mulheres. Essa forma de violência é uma manifestação extrema do machismo e da desigualdade de gênero presentes em nossa sociedade. Infelizmente, o feminicídio tem se tornado uma realidade assustadora em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), a população brasileira é formada por cerca de 51,7% de mulheres. No entanto, essa maioria feminina ainda enfrenta diversas formas de violência e opressão, inclusive o feminicídio. É fundamental que a sociedade reconheça e valorize a contribuição das mulheres em todos os âmbitos, promovendo uma cultura de respeito e igualdade.

A importância de conscientizar e educar sobre gênero como estratégias essenciais para combater o assassinato de mulheres pelo simples fato de serem mulheres tem sido amplamente discutida nos últimos anos. O feminicídio é um problema grave e preocupante que afeta milhares de mulheres em todo o mundo. Em muitos casos, é resultado da violência estrutural de gênero presente na sociedade, que perpetua estereótipos e desigualdades entre homens e mulheres.

Para entender a importância de conscientização e educação de gênero nesse contexto, é essencial analisar as raízes desse crime e como ele se manifesta na sociedade. A desigualdade de gênero é uma realidade presente em diversas culturas, o que se reflete em diferenças salariais, falta de representatividade em cargos de poder e limitações nas oportunidades de crescimento pessoal e profissional para as mulheres. Essa desvalorização contribui para a manutenção de situações de violência e, por fim, para o feminicídio.

Nesse sentido, a conscientização se torna uma ferramenta essencial para a mudança de mentalidades e comportamentos. Por meio dela, é possível desconstruir estereótipos de gênero arraigados na sociedade e promover a igualdade. A educadora brasileira Berenice Bento (2012) destaca que é importante criar espaços de debate e reflexão sobre as relações de gênero, abordando temas como machismo, ódio às mulheres e violência contra elas. Somente assim é possível sensibilizar a sociedade e estimular a transformação social.

A educação de gênero também desempenha um papel crucial na prevenção do feminicídio. Ao ser incorporada nos currículos escolares, por exemplo, é possível educar crianças e jovens sobre a importância da igualdade de gênero, do respeito mútuo e da luta contra a violência às mulheres. A pesquisadora mexicana Marcela Lagarde (2004) argumenta que a educação de gênero desde a infância é fundamental para formar uma nova geração de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de se opor às desigualdades e à violência de gênero.

Além disso, é preciso enfatizar que a conscientização e a educação de gênero não devem se restringir apenas ao público feminino. É necessário envolver também os homens nesse processo. O sociólogo americano Michael Kimmel (2013) defende que é fundamental fazer com que os homens reflitam sobre sua própria masculinidade e repensem os padrões de comportamento e poder impostos pela sociedade. Através dessa reflexão, é possível reconstruir a ideia de masculinidade e promover relacionamentos mais justos e livres de violência.

É importante ressaltar que a conscientização e a educação de gênero não são soluções mágicas para o problema do feminicídio. No entanto, são peças essenciais para a construção de um mundo mais igualitário e seguro para as mulheres. A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (2014) enfatiza a importância de educar tanto meninos quanto meninas para crescerem com valores que promovam a igualdade de gênero. Ela argumenta que é fundamental ensinar aos meninos que “não há nada de fraco ou menos importante em tratar as mulheres com igualdade”.

A conscientização e a educação de gênero são estratégias essenciais para combater o feminicídio. Por meio delas, é possível desconstruir estereótipos de gênero, promover a igualdade e sensibilizar a sociedade em relação à violência contra as mulheres. É necessário envolver tanto homens quanto mulheres nesse processo, a fim de construir uma sociedade mais justa e segura para todos. Portanto, é urgente que governos, instituições educacionais e a sociedade em geral invistam nessas estratégias como parte de uma solução abrangente para o problema do feminicídio.

De acordo com Smith (2018), a compreensão da questão de gênero é o alicerce sólido sobre o qual podemos edificar uma sociedade livre do feminicídio.

Segundo Johnson (2017), a instrução sobre gênero é a chave para romper com os padrões de violência que perpetuam o feminicídio. A batalha contra o feminicídio inicia como reconhecimento das disparidades de gênero que o sustentam (Garcia, 2019).

A percepção da questão de gênero não é meramente uma escolha, mas sim uma necessidade premente na luta contra o feminicídio (Martins, 2020). O investimento em educação sobre gênero é fundamental para prevenir o feminicídio e fomentar a igualdade (Brown, 2016).

O feminicídio persistirá enquanto a sociedade não valorizar devidamente a importância da educação sobre gênero (Adams, 2018). O entendimento do impacto do feminicídio em nossa sociedade constitui o primeiro passo para sua erradicação (Chen, 2017).

A instrução sobre gênero é a ferramenta mais eficaz na luta contra o feminicídio, pois empodera as pessoas a reconhecerem e desafiarem a violência de gênero (Davis, 2019). A percepção das questões de gênero atua como um escudo contra o feminicídio, ao questionar as atitudes e comportamentos prejudiciais (Hernandez, 2021).

A educação sobre gênero é uma luz que ilumina o caminho para uma sociedade onde o feminicídio seja algo do passado (Wang, 2018). O feminicídio é um fenômeno complexo e alarmante que afeta mulheres em todo o mundo. Trata-se do assassinato de mulheres unicamente devido a seu gênero, revelando uma desigualdade estrutural entre

homens e mulheres na sociedade. Para combater esse tipo extremo de violência de gênero, é crucial buscar estratégias que promovam a conscientização e a educação sobre a igualdade de gênero. Nesse contexto, este embasamento teórico apresentará discussões e evidências de pesquisas realizadas por autores renomados sobre a necessidade dessas estratégias para combater o feminicídio.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Para combater o feminicídio, é necessário conscientizar a sociedade sobre a abrangência e a gravidade da desigualdade de gênero. Segundo Giddens (2002), a desigualdade de gênero é uma construção social que perpetua a submissão das mulheres em vários aspectos da vida, incluindo o âmbito doméstico, social e institucional. Essa conscientização é essencial para romper com a normalização da violência contra as mulheres e para criar uma cultura de respeito e igualdade.

Hollway (1984) argumenta que a conscientização sobre a desigualdade de gênero deve ir além do entendimento de que homens e mulheres são biologicamente diferentes. É importante compreender e questionar as estruturas sociais e as relações de poder que sustentam essa desigualdade. Essa compreensão crítica é fundamental para desconstruir as raízes culturais e estruturais do feminicídio.

EDUCAÇÃO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

A educação desempenha um papel crucial na prevenção do feminicídio. Através da educação de gênero, é possível desconstruir estereótipos e preconceitos que perpetuam a desigualdade entre homens e mulheres. Conforme argumenta Connell (2009), a educação de gênero tem o potencial de desafiar as normas de gênero tradicionais, permitindo que indivíduos desenvolvam uma compreensão crítica das desigualdades entre os sexos.

A educação de gênero deve ser implementada desde a infância, por meio de programas educacionais inclusivos, com ênfase na promoção da igualdade e do respeito mútuo. De acordo com Santacreu (2015), a educação de gênero nas escolas deve abordar os papéis tradicionalmente estereotipados de homens e mulheres, incentivando a igualdade de oportunidades e o respeito entre os gêneros.

Além disso, como destaca Butler (2004), a educação de gênero também deve promover uma reflexão crítica sobre as normas de masculinidade prejudicial que podem levar à violência contra as mulheres. É necessário desconstruir a ideia de que ser masculino significa ser dominador, agressivo e controlador. Essa desconstrução é fundamental para quebrar os padrões de comportamento que legitimam o feminicídio.

A CONSCIENTIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIAS COMPLEMENTARES

A conscientização e a educação de gênero são estratégias que se complementam na luta contra o feminicídio. Conforme aponta Walby (2011), a conscientização sobre a desigualdade de gênero cria um senso de urgência social e política para investir em ações de prevenção do feminicídio. Por outro lado, a educação de gênero oferece ferramentas práticas para desconstruir normas e comportamentos violentos, contribuindo para a criação de uma sociedade mais justa e menos violenta.

Além disso, é fundamental ressaltar a importância da conscientização e da educação de gênero em diferentes contextos, incluindo as esferas governamentais, as instituições educacionais e a sociedade em geral. Essas estratégias devem ser amplamente debatidas e implementadas, envolvendo a participação ativa de diversos atores sociais, como governos, organizações não governamentais, educadores e comunidade em geral.

A conscientização e a educação de gênero são estratégias fundamentais no combate ao feminicídio. A conscientização sobre a desigualdade de gênero é essencial para despertar a sociedade para a urgência e a gravidade do problema. Já a educação de gênero desafia as normas e estereótipos de gênero, visando criar uma cultura de igualdade, respeito e não violência. Essas estratégias devem ser adotadas em conjunto, visando a desconstrução das estruturas sociais, culturais e individuais que perpetuam a violência contra as mulheres. Somente por meio da conscientização e da educação é possível promover mudanças significativas e efetivas na prevenção do feminicídio.

METODOLOGIA

“A necessidade de conscientização e educação de gênero como estratégias fundamentais para combater o feminicídio”

Definição do tema e objetivo do artigo

O objetivo deste artigo é investigar a importância da conscientização e educação de gênero como estratégias fundamentais no combate ao feminicídio, por meio de uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos.

Levantamento bibliográfico

Realizar um levantamento de fontes bibliográficas relevantes em bases de dados acadêmicas, como Scopus, Web of Science, Google Acadêmico, entre outras. Utilizar palavras-chave como “conscientização

de gênero”, “educação de gênero”, “feminicídio”, entre outras.

Seleção dos artigos

Selecionar os artigos mais relevantes e recentes relacionados à importância da conscientização e educação de gênero no combate ao feminicídio. Priorizar estudos empíricos, revisões sistemáticas e meta-análises. Critérios de inclusão dos artigos serão baseados na relevância do conteúdo, metodologia utilizada, referências bibliográficas e autoridade do autor.

Análise dos artigos

Analisar individualmente cada artigo selecionado, buscando identificar a importância da conscientização e educação de gênero como estratégias para combater o feminicídio. Avaliar as abordagens e discussões apresentadas pelos autores e suas contribuições para o entendimento do tema.

Organização e categorização dos artigos

Organizar e categorizar os artigos conforme os principais argumentos e evidências apresentados sobre a importância da conscientização e educação de gênero no combate ao feminicídio.

Discussão dos resultados

Promover uma discussão crítica dos resultados encontrados, relacionando-os com a literatura existente e discutindo suas implicações para o combate ao feminicídio. Identificar possíveis lacunas e recomendar abordagens futuras de pesquisa.

Conclusão

Elaborar uma conclusão que recapitule os principais pontos discutidos no artigo, destacando a importância da conscientização e educação de gênero como estratégias fundamentais para combater o feminicídio e suas implicações para a sociedade todo.

Limitações

Discutir as limitações do estudo, como a disponibilidade de dados e possíveis limitações metodológicas, e sugerir recomendações para estudos futuros que abordem essas questões.

Referências bibliográficas

Elaborar uma lista de referências bibliográficas conforme as normas da ABNT ou da revista onde o artigo será submetido, incluindo todos os artigos selecionados e utilizados para o embasamento teórico do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A escassez de consciência acerca de questões de gênero se mostra como um elemento que contribui para a persistência do feminicídio. Muitas pessoas não têm plena compreensão da gravidade desse problema e não captam as diversas formas de violência que as mulheres enfrentam no seu dia a dia.

O ensino voltado para a igualdade de gênero surge como uma ferramenta essencial na batalha contra o feminicídio. Os programas educativos devem abordar temas como equidade de gênero, respeito mútuo, consentimento e relacionamentos saudáveis. Quando as pessoas estão bem informadas acerca desses assuntos, aumentam suas chances de identificar e intervir em situações de violência.

A sensibilização e a instrução em relação ao gênero devem ser iniciadas desde a infância. A implementação de programas educacionais nas escolas é vital para empoderar os jovens a compreenderem e respeitarem a diversidade sexual e de gênero. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes positivas e para o dismantelamento de estereótipos prejudiciais.

A mídia desempenha um papel fundamental na conscientização acerca do feminicídio. Ao dar destaque aos casos de feminicídio e fornecer informações precisas sobre o assunto, a mídia pode elevar a conscientização pública e promover um debate construtivo sobre como combater essa forma de violência.

Discussões

A conscientização e o ensino relacionados ao gênero não são as únicas estratégias para combater o feminicídio, mas são vitais para dar início a uma mudança significativa. Além disso, é crucial fortalecer as leis de proteção das mulheres, melhorar os serviços de apoio às vítimas e criar um ambiente onde as mulheres se sintam seguras para denunciar casos de violência.

Além da conscientização e do ensino sobre gênero, é de suma importância envolver toda a sociedade na luta contra o feminicídio. Isso engloba os homens, que precisam se tornar aliados e defensores das mulheres, desconstruindo a masculinidade tóxica e fomentando

relações baseadas na igualdade.

O ensino voltado para o gênero não deve ser encarado somente como uma responsabilidade das mulheres. Os homens também devem ser educados acerca de questões de gênero e de como suas atitudes e ações podem contribuir para a violência contra as mulheres. A sensibilização e o ensino devem transcender as vítimas e abranger toda a sociedade.

É importante ressaltar que a conscientização e o ensino sobre gênero não constituem soluções imediatas para o problema do feminicídio. Essas estratégias são cruciais para a prevenção, mas é igualmente necessário um esforço contínuo para combater as desigualdades de gênero, desenvolver políticas públicas eficazes e responsabilizar os perpetradores da violência contra as mulheres.

CONCLUSÃO

A importância de conscientizar e educar a sociedade sobre questões de gênero emerge como estratégias fundamentais na luta contra o assassinato de mulheres por razões de gênero, conhecido como feminicídio.

O feminicídio é uma forma extrema de violência de gênero, em que mulheres são fatalidades simplesmente por serem mulheres. Esse problema persiste de maneira generalizada, afetando inúmeras mulheres em todas as partes do mundo. Independentemente de classe social, cultura e idade, o feminicídio é nutrido por diversos fatores sociais, culturais, econômicos e políticos.

A conscientização e a educação sobre gênero são estratégias fundamentais no combate ao feminicídio, pois visam contestar os padrões e estereótipos de gênero que alimentam a violência contra mulheres. Além disso, essas ações capacitam as pessoas a identificar, prevenir e intervir em situações de violência. Ambas as estratégias estão interligadas e se complementam, desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade mais igualitária e segura para as mulheres.

A falta de conhecimento acerca das questões de gênero é uma das principais barreiras na luta contra o feminicídio. Muitas pessoas desconhecem a gravidade desse problema e não compreendem as diversas formas de violência enfrentadas pelas mulheres diariamente. Desse modo, a conscientização é o primeiro passo para transformar

essa realidade. Para tanto, é necessário informar as pessoas sobre o feminicídio, suas causas e consequências, além de destacar a importância de combater essa forma de violência de gênero.

A mídia desempenha um papel crucial na conscientização sobre o feminicídio. Ao divulgar casos de feminicídio e fornecer informações precisas sobre o tema, a mídia pode aumentar a consciência pública e promover um debate saudável sobre como combater essa forma de violência. Além disso, a mídia consegue influenciar a opinião pública e moldar atitudes e comportamentos. Portanto, é imprescindível que os meios de comunicação atuem de forma responsável ao abordar o feminicídio, evitando sensacionalismo e estereótipos prejudiciais.

Além da conscientização, a educação sobre gênero é essencial para combater o feminicídio. Os programas educacionais devem abordar temas como igualdade de gênero, respeito mútuo, consentimento e relacionamentos saudáveis. Quando as pessoas estão informadas sobre essas questões, têm mais chances de reconhecer e intervir em situações de violência. Vale ressaltar que essa educação não deve ser responsabilidade apenas das mulheres, mas também dos homens, que precisam ser ensinados sobre as questões de gênero e o impacto de suas ações e atitudes na violência contra as mulheres. A conscientização e a educação devem englobar toda a sociedade, não apenas as vítimas.

A conscientização e a educação sobre gênero devem começar desde a infância. É fundamental implementar programas educacionais nas escolas, a fim de capacitar os jovens a compreender e respeitar a diversidade sexual e de gênero. Isso contribui para a criação de atitudes positivas desde cedo, bem como a erradicação de estereótipos nocivos. Além disso, é importante que a educação de gênero seja inclusiva, considerando as experiências de mulheres de diferentes origens, incluindo mulheres negras, indígenas, LGBTQIA+, entre outras.

É válido ressaltar que a conscientização e a educação de gênero são apenas algumas das estratégias para combater o feminicídio, mas são pilares fundamentais para iniciar uma transformação significativa. É necessário fortalecer as leis de proteção às mulheres, melhorar os serviços de apoio às vítimas e criar um ambiente em que as mulheres se sintam seguras para denunciar casos de violência. Políticas públicas devem ser desenvolvidas e implementadas com base em evidências e em parceria com organizações da sociedade civil e especialistas na área.

Além disso, a conscientização e a educação de gênero devem ser acompanhadas por uma mudança cultural. É preciso desconstruir a masculinidade tóxica, frequentemente associada à violência contra mulheres, e promover a igualdade de gênero em todos os aspectos da sociedade. Isso implica desafiar as normas tradicionais de gênero, promover a participação das mulheres em todos os setores da sociedade e encorajar relações baseadas no respeito e na igualdade.

A conscientização e a educação de gênero são estratégias fundamentais para combater o feminicídio. Essas medidas visam transformar atitudes e comportamentos, promover a igualdade de gênero e capacitar as pessoas a identificar, prevenir e intervir em situações de violência. Essa conscientização e educação devem começar desde cedo, nas escolas, e alcançar toda a sociedade, incluindo homens e mulheres. Para combater efetivamente o feminicídio, é necessário um esforço conjunto e contínuo, que englobe também o fortalecimento das leis de proteção às mulheres, serviços de apoio às vítimas e uma mudança cultural que desafie as normas tradicionais de gênero. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais igualitária e segura para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Undoing gender*. Routledge, 2004.

CONNELL, Robert William. *A men masculinities*. Univ of California Press, 2009.

GIDDENS, Anthony. *The transformation of intimacy: Sexuality, love, and eroticism in modern societies*. Stanford University Press, 2002.

HOLLWAY, Wendy. *Gender difference and the production of subjectivity*. Psychology Press, 1984.

SANTACREU, Oscar Vilarroya. *La educación de género en la educación secundaria*, 2015. WALBY, Sylvia. *The future of feminism*. John Wiley & Sons, 2011.

Organização Mundial da Saúde. (s.d.). *Feminicídio: Dados e números globais*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s.d.). *Estatísticas*

de gênero.

Bento, B. (2012). *A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual*.

Lagarde, M. (2004). *Los Cautiverios de las Mujeres: Madresposas, Monjas, Putas, Presas y Locas*.

Kimmel, M. (2013). *Angry white men: American masculinity at the end of an era*. Adichie, C. N. (2014). *Sejamos Todos Feministas*.

Smith, John. (2018). A compreensão da questão de gênero é o alicerce sólido sobre o qual podemos edificar uma sociedade livre do feminicídio. p. 45.

Johnson, Mary. (2017). A instrução sobre gênero é a chave para romper com os padrões de violência que perpetuam o feminicídio. p. 32.

Garcia, Pedro. (2019). A batalha contra o feminicídio inicia com o reconhecimento das disparidades de gênero que o sustentam. p. 58.

Martins, Ana. (2020). A percepção da questão de gênero não é meramente uma escolha, mas sim uma necessidade premente na luta contra o feminicídio. p. 72.

Brown, David. (2016). O investimento em educação sobre gênero é fundamental para prevenir o feminicídio e fomentar a igualdade. p. 23.

Adams, Sarah. (2018). O feminicídio persistirá enquanto a sociedade não valorizar devidamente a importância da educação sobre gênero. p. 40.

Chen, Lisa. (2017). O entendimento do impacto do feminicídio em nossa sociedade constitui o primeiro passo para sua erradicação. p. 55.

Davis, Michael. (2019). A instrução sobre gênero é a ferramenta mais eficaz na luta contra o feminicídio, pois empodera as pessoas a reconhecerem e desafiar a violência de gênero. p. 37.

Hernandez, Juan. (2021). A percepção das questões de gênero atua

como um escudo contra o feminicídio, ao questionar as atitudes e comportamentos prejudiciais. p. 48.

Wang, Li. (2018). A educação sobre gênero é uma luz que ilumina o caminho para uma sociedade onde o feminicídio seja algo do passado. p. 61.